

**STIEP**

Lagoa já foi ponto de encontro e lazer dos moradores do bairro

ABANDONADA**Lagoa dos Frades vira ponto de assaltos**

CHAYENNE GUERREIRO
REPÓRTER

Falta de iluminação, mato, pedregulhos, lixo, assaltos, esse é o retrato do abandono vivido pelo Parque Lagoa dos Frades, no Stiep, em Salvador. Antes utilizado como ambiente recreativo, onde toda a população poderia se divertir e praticar atividades físicas, hoje se encontra com pouco investimento do poder público.

A lagoa existe desde a década de 70, e passou por uma grande reforma no ano 2000, onde toda a área foi pavimentada e iluminada. Apesar disso, nos últimos anos, os moradores do local têm reclamado constantemente da violência e do abandono.

Com isso, eles resolveram pedir apoio privado para fazer as melhorias necessárias. "Conseguimos que uma construtora adotasse a lagoa, e fizesse a reforma. Foi firmado um acordo com a prefeitura, e o poder municipal não cumpriu com a parte dele. Existem três quiosques aqui que foram reformados e um deles foi colocado à disposição da polícia, para que se fizesse um posto de atendimento avançado, até placa eles colo-

caram nos quiosques, mas nunca foi ocupado pela PM," conta o designer Hendrik Aquino, morador da área.

Segundo Aquino, a falta de policiamento é um dos grandes problemas sofridos pelas pessoas que ainda tentam frequentar o parque, mesmo com toda dificuldade. "As pessoas caminham por aqui, e são constantemente assaltadas. Temos mato nas alturas, falta de iluminação, os quiosques viraram moradia para sem-teto e drogados. As mesas que serviam pra as famílias fazerem um lanche, hoje

“As pessoas caminham por aqui, e são constantemente assaltadas. Temos mato nas alturas, falta de iluminação, os quiosques viraram moradia para sem-teto e drogados

Hendrik Aquino
Morador

estão impossíveis de serem utilizadas. Os brinquedos e os aparelhos de atividade física estão deteriorados e repletos de ferrugem," pontua.

A principal necessidade do Parque Lagoa dos Frades é que seja feita uma manutenção periódica para que a população possa desfrutar do espaço criado. "Quando precisamos de iniciativa privada, nós conseguimos. Mas a prefeitura assumiu um compromisso e não cumpriu. Agora para ir pedir a outro empresário é complicado. Sei que eles têm a guarda municipal, que foi dividida em guarda ambiental, e é exatamente o que precisamos. Não é necessário ter que ficarmos o tempo todo pedindo pra virem aqui, cuidarem desse ambiente. Pagamos impostos, e eles têm que fazer um cronograma para manter essa manutenção, sem a necessidade da população cobrar. Por que quando a gente cobra, já passou do limite, e aí vem toda aquela burocracia," lamenta o morador Hendrik Aquino.

A equipe da **Tribuna da Bahia** entrou em contato com a Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (Desal) para saber quais medidas serão tomadas pelo órgão, mas, até o fechamento dessa edição, não obteve retorno.